

Bolsa-escola CORREIO BRAZILIENSE ganha o mundo

Lançada pelo Governo do Distrito Federal, a Bolsa Escola transformou-se na marca registrada da gestão do petista Cristovam Buarque. Seu êxito influenciou programas de renda mínima em várias cidades brasileiras; além de ter inspirado projetos de lei no Congresso.

Na avaliação de Luís Inácio Lula da Silva, o programa da Bolsa Escola é uma demonstração de que é possível, "quando se tem disposição e vontade política", ajudar a solucionar os problemas das crianças carentes.

Segundo o governo local, existem atualmente 22,4 mil famílias e 44 mil crianças recebendo a bolsa de um salário-mínimo por mês (R\$ 120). Para ter o benefício, a família precisa ter mais de cinco anos de residência no Distrito Federal, renda de meio salário-mínimo por pessoa e, principalmente, todos os filhos de sete a 14 anos de idade na escola pública.

EXEMPLO

O secretário de Educação, Antônio Ibañez ressalta que o programa foi adotado pela Unesco, Unicef e Organização Internacional do Trabalho (OIT) como solução para o trabalho infantil. "A OIT está enviando um vídeo e uma carta sobre a Bolsa-Escola para todos os países da Ásia, África e Américas, sugerindo sua adoção", conta ele.

O programa não cobra o rendimento do aluno, apenas sua frequência escolar. "O fato de a criança estar indo às aulas já garante um bom desempenho", justifica Ibañez.

Ele ressalta, ainda, que geralmente o dinheiro é usado pela família para comprar materiais didáticos para o aluno. "Superamos a meta inicial, que era de atingir 20 mil famílias até o final do governo. Mas, se for possível, ainda vamos ampliar a concessão da bolsa", completa. O governo garante que a Bolsa Escola consome apenas 0,6% do orçamento, o equivalente, este ano, a R\$ 33 milhões. (JPJ)